



Sebastião Moreira/EFE

SIGA O
SITE ESPECIAL
FOLHA.COM/RIOMAIS20.
VEJA NOTÍCIAS
NO SMARTPHONE COM
O APP DA FOLHA:
É SÓ ACESSAR
FOLHA.COM/RIO20
DO APARELHO

» **EM PRATOS LIMPOS** Integrantes do movimento Rio de Paz protestaram contra a fome no mundo em Copacabana, na zona sul do Rio; ao lado dos pratos vazios foram colocadas bandeiras das nações participantes da conferência

Líderes globais recebem hoje documento genérico

Após negociações que vararam a madrugada de ontem, o documento final da Rio+20 chega hoje às mãos dos chefes de Estado esvaziado de compromissos. As decisões principais sobre desenvolvimento sustentável foram postergadas para 2014 e 2015. A nova versão do texto ‘O Futuro que Queremos’ procurou acomodar interesses do bloco de emergentes, de parte dos países ricos e até do Vaticano. O resultado foi um documento considerado “genérico”.

A ausência de metas fez a cidade do Rio ser novamente palco de manifestações. O desfecho do texto desagradou mulheres, ambientalistas e movimentos sociais. Hoje o Rio-centro recebe chefes de Estado e de governo para o encontro de alto nível, que termina na sexta. Há 17 confirmados até agora. São 190 os países representados, mas os ricos são minoria. Entre os desfalques estão o presidente dos EUA e os premiês do Reino Unido, da Alemanha e do Japão.

Decisões difíceis são jogadas para depois

Conferência adia definições sobre financiamento e metas para 2014 e 2015

CLAUDIA ANTUNES
DO RIO
CLAUDIO ANGELO
ISABEL FLECK
ENVIADOS ESPECIAIS AO RIO

Compromisso político entre 193 países com interesses díspares, o documento final da Rio+20 foi aprovado. Como esperado, “O Futuro que Queremos” avança pouco na agenda do desenvolvimento sustentável e joga para o futuro as decisões difíceis. Os líderes mundiais reunidos a partir de hoje, premiados pela crise, terão diante deles para adoção um texto genérico, “rico em potencialidades”, como definiu a embaixadora brasileira na ONU, Maria Luiza Viotti. E duas datas em vista: 2014 e 2015. Em 2014, termina o prazo

para que um comitê a ser formado defina mecanismos para financiar a transição até a economia verde inclusiva, tema central da conferência. Em queda de braço com o G-77 (países em desenvolvimento), os ricos encontraram na crise justificativa para não se comprometerem já com dinheiro “novo e adicional”. Em 2015, deverão ser implementados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principal inovação da Rio+20. Trata-se de um conjunto de metas incorporando critérios socioambientais. A proposta das metas será feita em 2013, após sua definição por um comitê técnico. Os temas, não foram definidos. Isso representou uma derrota para a União Europeia, O bloco não emplacou um

“roteiro” da economia verde, rejeitado por pobres e emergentes. Também não conseguiu elevar o status da agenda ambiental na ONU, transformando o Pnuma em agência autônoma. A UE, que chegou a criticar o Brasil pelo texto, acabou suavizando sua resistência por causa de uma manobra brasileira. A **Folha** apurou que o G77 ameaçou deletar o capítulo sobre economia verde. O Brasil conseguiu manter a essência do tema. “Lutamos o tempo todo e chegamos até onde pudemos”, disse Ida Aukun, ministra do Meio Ambiente da Dinamarca e negociadora-chefe da UE. O chanceler brasileiro, Antonio Patriota, definiu o documento como um “equilíbrio de insatisfações”.

O G77 teve menos razões de queixas. Evitou que o ambiente saísse como o pilar privilegiado do desenvolvimento sustentável — o texto dá ênfase ao social. E garantiu a menção às “responsabilidades comuns, mas diferenciadas”, princípio no qual ricos arcam com o maior custo da transição à sustentabilidade. O Itamaraty destacou a “visão de longo prazo” e a viabilidade de haver consenso. O secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, disse que o texto poderá ser alterado pelos chefes de Estado. Ninguém aposta nisso. “Não acredito que o Brasil pretenda abrir o documento. Haveria grande risco. Muitos países têm descontentamentos com partes do texto”, disse Todd Stern, dos EUA.

‘Declaração é fracasso colossal’, dizem ativistas

DO RIO

Ambientalistas presentes ao Riocentro chamaram de “fracasso colossal” o rascunho final do texto da Rio+20, aprovado ontem. “Dois anos e uma madrugada de negociações depois, os diplomatas no Rio decepcionam o mundo”, afirmou Jim Leape, diretor do WWF. Segundo ele, faltou visão e liderança. “Eles deveriam ter vergonha de sua incapacidade de encontrar consenso.” O texto brasileiro apenas reafirma os compromissos firmados 20 anos atrás, na Eco-92, mas não avança. “Entramos numa reunião em 2012 e saímos achando que estávamos numa reunião no Rio em 1992”, resumiu Marcelo Furtado, diretor-executivo do Greenpeace. “A conferência não está entregando nada além de uma promessa de que até 2015 tudo talvez possa estar resolvido.” As ONGs manifestaram ontem uma esperança de que os líderes mundiais possam aumentar a ambição da Rio+20 ao decidir como serão implementadas suas decisões.

“O problema de jogar a bola para a frente é não ter nenhum Neymar lá para marcar o gol

RUBENS BORN
ambientalista da ONG Vitae Civis

“Era nossa prioridade um verdadeiro processo multilateral, em que todos fossem ouvidos

LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO
embaixador e coordenador brasileiro das negociações da Rio+20

“Entramos numa reunião no Rio em 2012 e saímos achando que estávamos numa reunião em 1992. A conferência não entrega nada além da promessa de que até 2015 tudo talvez possa estar resolvido

MARCELO FURTADO
diretor-executivo do Greenpeace



Feminista participa de ato contra texto final no Riocentro

Mulheres protestam por ‘direitos reprodutivos’

Brasil cede à pressão do Vaticano sobre autonomia para decidir quando ter filhos

DA ENVIADA ESPECIAL AO RIO

Com cartazes e lenços, dezenas de mulheres protestaram ontem no Riocentro contra o texto final da Rio+20. A principal crítica é a retirada do documento da expressão “direitos reprodutivos”, que designa a autonomia da mulher para decidir quando ter filhos. O texto fala em “saúde reprodutiva”, que contempla apenas o direito a métodos de planeja-

mento familiar. “Ainda temos tempo de mudar isso”, disse a mexicana Lydia Durán, diretora-executiva da Associação para os Direitos das Mulheres em Desenvolvimento. “O documento é fraco e não responde às necessidades da população e do planeta”, completou. O Brasil cedeu à pressão do Vaticano, que teve o apoio de Chile, Honduras, Nicarágua, Egito, República Dominicana, Rússia e Costa Rica. (1F)

O FUTURO QUE ELES QUEREM

Os principais pontos e quem ganha e quem perde

PRINCÍPIOS DO RIO

Reafirma os 27 compromissos assumidos na Eco-92, como “a responsabilidade comum, mas diferenciada” (CDBR, em inglês), pelo qual os países ricos devem arcar com os maiores custos na transição para o desenvolvimento sustentável

↑ **QUEM GANHA:** pobres e emergentes, que alegam que estão crescendo, mas ainda têm renda inferior à dos ricos

↓ **QUEM PERDE:** ricos, que queriam retirar menção, alegando que a economia global mudou desde a Eco-92

ECONOMIA VERDE

Diz que é “um dos importantes instrumentos” para o desenvolvimento sustentável e não deve ter “conjunto rígido de regras”; não deve servir para justificar barreiras comerciais

↑ **QUEM GANHA:** pobres e emergentes, que temiam “ecoprotecionismo”

↓ **QUEM PERDE:** europeus, que defendiam definição mais técnica do termo e compromisso com implementação

PNUMA E OUTRAS INSTITUIÇÕES

Promete promover “mudança de patamar” no Pnuma, com “financiamento seguro” no orçamento da ONU e participação de todos os países (hoje são 52); porém, não o transforma numa agência especializada. Cria “fórum político de alto nível” para orientar políticas de desenvolvimento sustentável, substituindo a Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU; diz que Ecosoc (conselho econômico e social da ONU) será o “principal órgão” para coordenação das políticas

↑ **QUEM GANHA:** EUA, que não queriam nova agência para não aumentar despesas, e emergentes, que eram contra encarregar órgão das políticas de desenvolvimento sustentável

↓ **QUEM PERDE:** europeus e africanos (sede do Pnuma é no Quênia), que defendiam transformação do Pnuma em agência

OCEANOS

O texto só fala em tomar uma decisão em 2015 sobre o acordo de proteção da biodiversidade em alto-mar

↑ **QUEM GANHA:** EUA e Venezuela, que nunca ratificaram a Convenção dos Mares de 1982, e Japão, que quer continuar explorando recursos

↓ **QUEM PERDE:** todos os demais, como o Brasil, que queria apresentar o compromisso como um dos ganhos concretos da conferência

FINANCIAMENTO

Assembleia Geral da ONU criará comitê de 30 países para propor até 2014 uma estratégia de financiamento; menciona aumento do papel de emergentes na cooperação internacional, mas diz que ela não substitui ajuda de ricos a pobres

↑ **QUEM GANHA:** ricos, que não queriam comprometer recursos novos e vetaram proposta de fundo de US\$ 30 bilhões anuais

↓ **QUEM PERDE:** pobres e emergentes, que queriam definir fontes de recurso e valor; houve nova promessa dos ricos de ajuda equivalente a 0,7% de seu PIB

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Assembleia Geral da ONU criará neste ano grupo de trabalho de 30 integrantes para propor metas em 2013; pede que Comissão de Estatística da ONU estude “complementar” PIB

↑ **QUEM GANHA:** emergentes e pobres, que alegavam ser preciso processo mais “democrático” para definir objetivos

↓ **QUEM PERDE:** europeus, que queriam ter agora ao menos 4 metas mensuráveis, como percentual de energia renovável

PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO E SUBSÍDIOS

Adoção por todos do Quadro de Programas de 10 anos para mudança do padrão de produção e consumo; os programas são voluntários; parte dos países reafirma compromisso de acabar com subsídios a combustíveis fósseis

↑ **QUEM GANHA E QUEM PERDE:** todos cederam; o texto não diz, como queriam os emergentes, que padrões atuais são “insustentáveis”; fim de subsídios ficou no texto, mas foi enfraquecido por pressão de países como Arábia Saudita (petróleo) e Japão (pesca)

DIREITOS DAS MULHERES

Compromisso de garantir às mulheres acesso a métodos de planejamento familiar. Texto cita Declaração de Pequim, sobre igualdade de gêneros, que fala em direitos sexuais femininos

↑ **QUEM GANHA:** Vaticano e países alinhados, como Chile e Egito, que defenderam a retirada da expressão

↓ **QUEM PERDE:** EUA, europeus e latino-americanos, que tinham incluído termo “direito reprodutivo”, sobre autonomia da mulher para decidir quando ter filho